

# **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**Requerimento n.º de 2007**

**(Do Srº ÂNGELO VANHONI)**

**Requer realização de Seminário para debater as políticas referentes à formação de professores no Brasil.**

**Senhor Presidente,**

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, a realização de Seminário para debater, ainda nesse primeiro semestre/07, as políticas referentes à formação de professores no Brasil.

Para tanto indicamos que sejam ouvidos como conferencistas e/ou debatedores previamente inscritos, o Conselho Nacional de Educação (CNE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), o Ministério da Cultura, o Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CONCEFETS), o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO/Brasil), a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação (CONTEE), o Sindicato Nacional dos Docentes das

Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE),

Solicito ainda que Vossa Excelência designe uma Comissão de Parlamentares para organizar o evento em conjunto com as entidades que forem convidadas.

## **JUSTIFICATIVA**

Se fiéis a uma concepção republicana de estado (e de sociedade), de obrigações claramente superiores, é preciso confessar que bem discutir e, sobretudo, encontrar uma resposta para o cada vez mais grave problema da formação de professores, tornou-se um imperativo nacional. Ora, uma má formação é uma fraude, implica em contrafação, leva à falsificação do título universitário e dos diplomas do ensino básico, ela certamente virá em maior detrimento daqueles estudantes provenientes das classes empobrecidas, com suas urgências dramáticas, sem as compensações do ambiente sócio-familiar nem os mecanismos de favor próprios de sociedades muito desiguais e excludentes, -- e que, a rigor, têm na escola, em especial na escola pública, o seu grande instrumento de emancipação. Não podemos permitir que lhes seja retirado o direito a uma boa formação, a prerrogativa de uma formação crítica. Vê-se que é uma arma importante, não podemos continuar correndo o risco de dispensá-la, seria condená-los à irrelevância.

Uma boa formação constitui medida essencial para que os educandos possam ampliar sua visão de mundo, tecer sua sociabilidade, afirmar o direito de pensar, se tornar sujeitos de sua própria história. Sabemos que é um truísmo dizer que professores bem formados geralmente exercem uma boa influência sobre seus alunos, ainda assim não é demais lembrar o que foi feito na França há mais ou menos uma década atrás (com a colaboração de Pierre Bourdieu), visando promover hábitos intelectuais, de leitura e de fruição estética -- uma tradição que estava sendo ameaçada -- junto às crianças e adolescentes. Como? Aumentando os salários e apostando na formação dos professores:

cursos bem programados, visitas a museus e galerias de arte, trabalhos em bibliotecas, percursos ao cinema, ao teatro, aos concertos musicais, pelos grandes livros, pelos textos clássicos.

Embora os tempos não sejam nada favoráveis aos lemas iluministas e kantianos, no processo de formação dever-se-ia buscar comprometê-lo também como projeto de autonomia e de liberdade intelectual. Sim, formação é eliminação da tutela, da menoridade, da incapacidade de fazer uso de seu próprio entendimento sem a direção de outrem. Formação é ter o atrevimento de saber, é ousar ter discernimento, é coragem de fazer uso do próprio entendimento, de fazer uso autônomo e público da razão. Não é fácil, tentemos então, no mínimo, chegar perto.

Para ajudar ainda mais nossa discussão, estenda-se o convite ao cineasta João Jardim, autor do recente (2006) “Pro dia nascer feliz”, um inteligente documentário sobre os problemas da educação (e da cidadania) no Brasil.

Sala da Comissão, em 28 de Março de 2007.

**Deputado ÂNGELO VANHONI**

**PT –PR**